

Heineken retira mulheres na promoção de vendas em Moçambique

13 de Julho de 2018

(Maputo) A cervejaria holandesa Heineken anunciou, semana finda, a suspensão do uso de mulheres na promoção de vendas em Moçambique, devido a alegações de assédio sexual de clientes.

A decisão, fundamentaram altos dirigentes da companhia holandesa de produção de cerveja, resulta das alegações de abuso sexual generalizado de mulheres vendedoras de cerveja publicadas pelo NRC Handelsblad, em Março último. Uma pesquisa independente da Partner África, revela que 13 funcionárias afectas ao sector de vendas queixaram-se de abuso sexual de clientes em Moçambique, bem como Quénia e Uganda.

Em resposta, a empresa introduziu um novo código de prática para os seus parceiros terceirizados, que empregam as mulheres para vender a cerveja a bares e restaurantes em África, incluindo práticas seguras de trabalho e “uniformes decentes”. “Inaceitável. É nossa responsabilidade sempre procurar garantir que os promotores de marca tenham ambientes de trabalho seguros.

A nossa empresa operacional em Moçambique não realizará nenhuma actividade promocional adicional envolvendo os promotores da marca até que possam ter certeza de que as agências com as quais trabalham estão em conformidade com as políticas da Heineken. Se isso não puder ser assegurado, não trabalharemos mais com essas agências nem implantaremos promotores de marca”, reagiu a empresa.

Nenhuma evidência de ligações com prostituição foi relatada pela investigação da Partner África. Mas a marca baseada em Amesterdão estava sob pressão de outras empresas, incluindo a organização internacional de saúde, Global Fund, que suspendeu a sua parceria com a Heineken e pediu que esta protegesse as mulheres promotoras de cerveja da exploração sexual.

O NRC alegou, na altura, que muitos foram sexualmente propostos ou agredidos e disse que algumas combinaram o trabalho de promoção da cerveja com actos de prostituição na Heineken.

(Redacção)

mediaFAX; ed. 6605; pág: 03